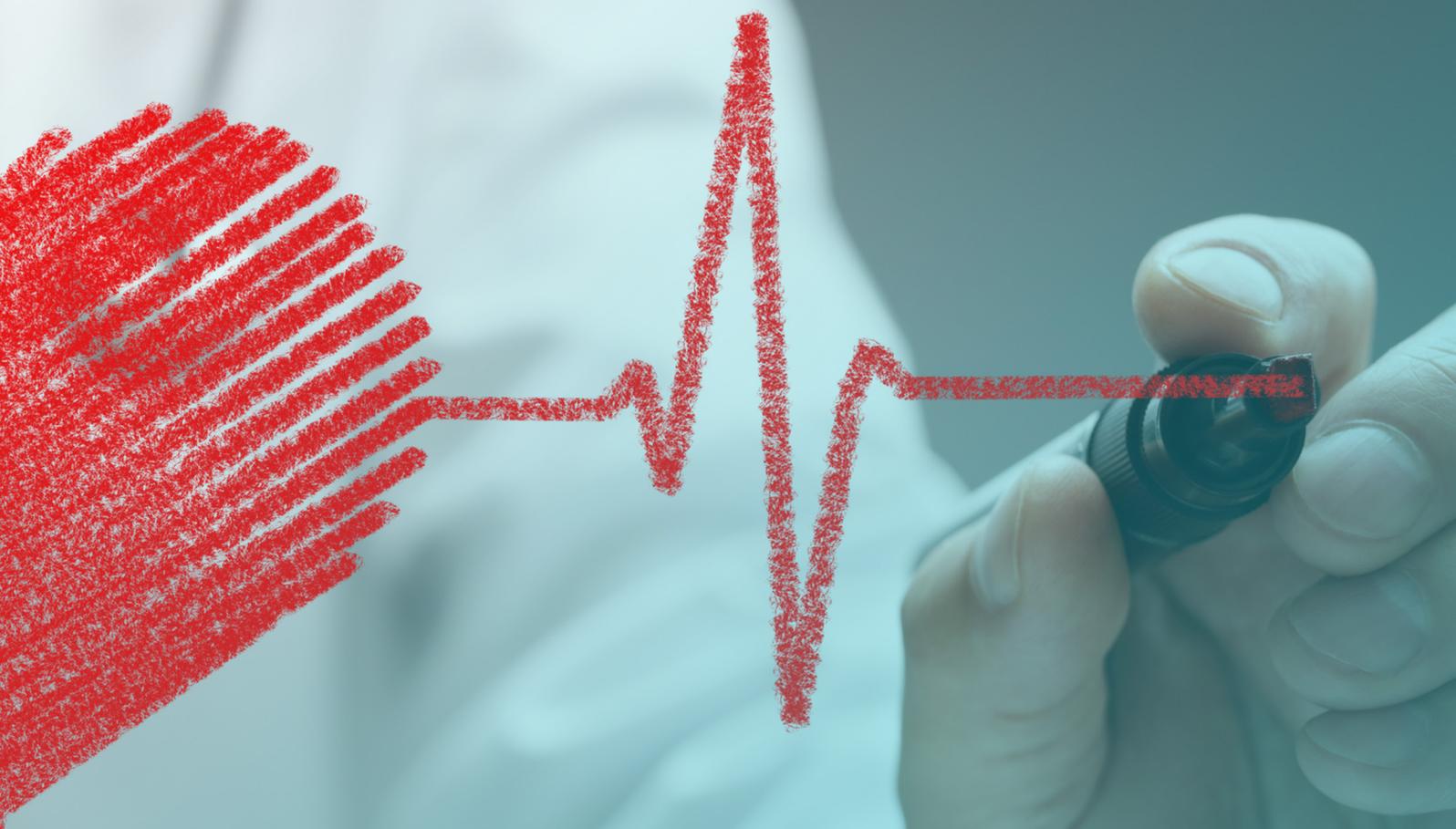


Bases Conceituais da **Saúde 6**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 6 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-137-4

DOI 10.22533/at.ed.374191502

1. Bioética. 2. Política de saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A bioética é considerada como um novo território do conhecimento, inicialmente seu foco de preocupação foi direcionado preferencialmente para os campos da relação profissional-paciente e pesquisa. Com o passar dos anos, esse horizonte de atuação foi gradualmente ampliado, alcançou uma relação consistente com as áreas social e sanitária.

A velocidade das descobertas, de certa forma, ‘roubou’ das sociedades humanas contemporâneas o tempo necessário e indispensável para o amadurecimento moral das respostas frente às ‘novidades’. Portanto, a bioética surge como um novo instrumento metodológico com o objetivo de proporcionar reflexões e respostas possíveis diante desses dilemas.

Os conflitos gerados entre a evolução do mundo, o progresso tecnológico e os direitos humanos estão cada vez mais frequentes. A discussão bioética pode contribuir na procura por respostas equilibradas frente aos conflitos atuais e aos das próximas décadas, isso requer abordagens pluralistas e transdisciplinares a partir da realidade concreta.

A bioética brasileira apresentou desenvolvimento tardio, porém passou a ser incorporada objetivamente na construção sanitárias no país e no próprio funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com esse contexto e objetivando a melhor sistematização e compreensão da bioética, nesse volume serão abordadas questões relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e científico e aos processos evolutivos e sociais.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

BIOSSEGURANÇA NA AVALIAÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS DOS TRANSGÊNICOS

Adolf Hitler Cardoso de Araújo
Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto
Bartolomeu Garcia de Souza Medeiros
Valeska Silva Lucena

DOI 10.22533/at.ed.3741915021

CAPÍTULO 2 12

SÍNTESE E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO 1,2,4-OXADIAZOL 3,5-DISSUBSTITUÍDO

Rodrigo Ribeiro Alves Caiana
Érick Caique Santos Costa
Maria Verônica de Sales Barbosa
Giselle Barbosa Bezerra
Francirenildo Andrade Santos
Jaqueline Ferreira Ramos
Danilo Lima Dantas
Juliano Carlo Rufino de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.3741915022

CAPÍTULO 3 24

OS PRINCIPAIS FÁRMACOS UTILIZADOS COMO ADULTERANTES EM AMOSTRAS DE COCAÍNA

Hemerson Iury Ferreira Magalhães
Ericson Alves Silva Filho
Gleice Rayanne da Silva
Marianna Vieira Sobral
Aníbal de Freitas Santos Júnior
Breno Alves Auad Moreira
Rony Anderson Rezende Costa
Bruno Coelho Cavalcanti
Cecília Rocha da Silva
Hélio Vitoriano Nobre Júnior
José Roberto Oliveira Ferreira
Ricardo Rodrigues Lucas

DOI 10.22533/at.ed.3741915023

CAPÍTULO 4 35

ANÁLISE BIOENERGÉTICA: UM PANORAMA DOS ESTUDOS PUBLICADOS NA ATUALIDADE

Any Caroliny Alves de Souza
Ana Carolina Pereira Eugênio
Camila Diniz de Carvalho Souza
Jorge Francisco Sandro Souza Silva
Yasmin Karla de Araújo Oliveira
Alexandre Franca Barreto

DOI 10.22533/at.ed.3741915024

CAPÍTULO 5 54

ANÁLISE DE DIMENSIONAMENTO DE EQUIPAMENTOS E NÚMERO DE REFEIÇÕES EM UM RESTAURANTE COMERCIAL ÁRABE NA CIDADE DE BELÉM-PA, 2017

Fernando Filho Silva Damasceno

Elizane Leão Batista

Amanda Joyce Caldo de Souza

Andreia Pereira Silva

Rodolfo Silva de Freitas

Herison Diego Abreu de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.3741915025

CAPÍTULO 6 63

ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES DE QUEIXA TÉCNICA E EVENTO ADVERSO DE MEDICAMENTOS E MATERIAL MÉDICO HOSPITALAR EM UM HOSPITAL SENTINELA

Ana Laura de Cabral Sobreira

Danillo Alencar Roseno

Laura Christina Freitas

Roseana Souza Pedrosa

Adriana Amorim de Farias Leal

DOI 10.22533/at.ed.3741915026

CAPÍTULO 7 76

ANÁLISE DO GRAU DE COMPLETUDE DAS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL, DE RESIDENTES DO MUNICÍPIO DE PETROLINA (PE), NO PERÍODO DE 2011 A 2016

Maiara Leite Barberino

Larissa de Sá Carvalho

Lorena Maria Souza Rosas

Herydiane Rodrigues Correia Wanderley

Natália Matos Barbosa Amarante

Marcelo Domingues de Faria

DOI 10.22533/at.ed.3741915027

CAPÍTULO 8 85

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL BIOTECNOLÓGICO DE MICRO- ORGANISMOS ISOLADOS DE AMOSTRAS ALIMENTARES E PRODUÇÃO DE ENZIMAS HIDROLÍTICAS

Emília Mendes da Silva Santos

Ariosto Afonso de Moraes

Isabela Regina Alvares da Silva Lira

Diogo Guimarães

Juliana Moura de Luna

DOI 10.22533/at.ed.3741915028

CAPÍTULO 9 93

BATATA YACON COMO INGREDIENTE NA ELABORAÇÃO DE PÃO PARA DIABÉTICOS: ASPECTOS FUNCIONAIS E NUTRICIONAIS

Adalgisa Gabriela dos Santos Guimarães

Ana Beatriz Praia

Nelson Rosa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3741915029

CAPÍTULO 10 103

BIOEDUCA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE GRADUANDOS EM BIOMEDICINA

Lumara Silvia Santana Ferreira
Wellenice da Silva Barroso
Amanda Mendes Silva
Lailson Parente Lustosa Júnior
Etiane Prestes Batirola Alves

DOI 10.22533/at.ed.37419150210

CAPÍTULO 11 111

CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMIDOR DE QUEIJO DE COALHO NO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Dayane de Melo Barros
Danielle Feijó de Moura
Tamiris Alves Rocha
Silvio Assis de Oliveira Ferreira
Roberta Albuquerque Bento da Fonte
Erilane de Castro Lima Machado
Ranilson de Souza Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.37419150211

CAPÍTULO 12 121

CONFERÊNCIA DO CARRO DE EMERGÊNCIA: A RELEVÂNCIA FRENTE À UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA (CTI) - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Silva Nogueira
Manuela Furtado Veloso de Oliveira
Aldeyse Teixeira de Lima
Mikaelly Almeida Amorim Oliveira
Aline Bento Neves
Gabriela De Nazaré e Silva Dias
Erlon Gabriel Rego de Andrade
Leide da Conceição do Espírito Santo Monteiro
Irineia Bezerril de Oliveira da Silva
Nubia Cristina Pereira Garcia
Lilian Thais Dias Santos Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.37419150212

CAPÍTULO 13 128

ELETRIOESTIMULAÇÃO DE ALTA VOLTAGEM NO REPARO TECIDUAL DE LESÃO POR PRESSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Ramine Ramos de Souza Matos
Karoliny Teixeira Santos
Larycia Vicente Rodrigues
Cristina Maria Félix Crispiniano
Eduardo Rafael de Sousa Neto
Maria Conceição Matias da Silva
Márcia Bento Moreira

DOI 10.22533/at.ed.37419150213

CAPÍTULO 14 135

EPIGENÉTICA

Renata Mendes de Freitas
Mário Campos Júnior

DOI 10.22533/at.ed.37419150214

CAPÍTULO 15	144
EQUIDADE COMO MARCO ÉTICO INSERIDO NA DIMENSÃO SOCIAL DA BIOÉTICA	
<i>Marcelo Moreira Corgozinho</i>	
<i>Aline Albuquerque Sant'Anna de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.37419150215	
CAPÍTULO 16	157
MANIPULAÇÃO GENÉTICA: AVANÇOS E BIOÉTICA	
<i>Layslla Caroline Araújo Almeida</i>	
<i>Renata Maria Vieira Nogueira</i>	
<i>Valeska Silva Lucena</i>	
<i>Maria Do Socorro Rocha Melo Peixoto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.37419150216	
CAPÍTULO 17	166
MARCADOR DE DANO OXIDATIVO CELULAR EM DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS EM RIBEIRINHOS DO ESTADO DO PARÁ	
<i>Aline Barreto Sá</i>	
<i>Bruna Emanuelle Sanches Borges</i>	
<i>Claudia Simone Oliveira Baltazar</i>	
<i>Maria da Conceição Nascimento Pinheiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.37419150217	
CAPÍTULO 18	174
MODIFICAÇÃO ESTRUTURAL NO EUGENOL: SÍNTESE, CARACTERIZAÇÃO E ATIVIDADE TOXICOLÓGICA FRENTE À ARTEMIA SALINA LEACH	
<i>Josefa Aqueline da Cunha Lima</i>	
<i>Herbert Igor Rodrigues de Medeiros</i>	
<i>Jadson de Farias Silva</i>	
<i>Romário Jonas de Oliveira</i>	
<i>Cosme Silva Santos</i>	
<i>Juliano Carlo Rufino de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.37419150218	
CAPÍTULO 19	184
O ENSINO DA BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ÁREA DE SAÚDE	
<i>Waldemar Antônio das Neves Júnior</i>	
<i>Sergio Rego</i>	
<i>Laís Záu Serpa de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.37419150219	
CAPÍTULO 20	196
PRÉ-ECLÂMPSIA: USO DO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO NA PREVENÇÃO	
<i>Jaciara Aparecida Dias Santos</i>	
<i>Sammantha Maryanne Soares Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.37419150220	

CAPÍTULO 21 198

SÍNTESE E AVALIAÇÃO DO PERFIL TOXICOLÓGICO, FARMACODINÂMICO E FARMACOCINÉTICO DO BENZIL 4,6-DI-O-ACETIL-2,3-DIDESOXI-A-D-ERITRO-HEX-2-ENOPIRANOSÍDEO EMPREGANDO MÉTODOS *IN SILICO*

Rodrigo Ribeiro Alves Caiana
Rayane de Oliveira Silva
Romário Jonas de Oliveira
Cosme Silva Santos
João Rufino de Freitas Filho
Juliano Carlo Rufino de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.37419150221

CAPÍTULO 22 211

USO DE ÁCIDOS GRAXOS POLI-INSATURADOS ÔMEGA-3 COMO SUBSTITUTOS DE MEDICAMENTOS ANTI-INFLAMATÓRIOS EM DOENÇAS CRÔNICAS

Geovana Alves Cleef de Souza
Roseane Aires de Oliveira
Rafaela da Silva Filgueira
Esther Pereira Matos Carneiro
Thamires Ferreira Dantas
Williana Gomes da Silva
Ercicleide Gomes Teixeira
Edna Maria Nascimento da Paz
Anabelle Moraes de Jaimes
Dinara Maria da Silva Xavier
Adriana Paula Braz de Souza

DOI 10.22533/at.ed.37419150222

CAPÍTULO 23 223

SÍNDROME DE DELEÇÃO 22Q13.3 E CROMOSSOMO EM ANEL

Acácia Fernandes Lacerda de Carvalho
Esmeralda Santos Alves
Paula Brito Corrêa
Neulice França Correia Barros
Joanna Goes Castro Meira
Angelina Xavier Acosta

DOI 10.22533/at.ed.37419150223

CAPÍTULO 24 227

REALOCAÇÃO DE TRABALHADORES E BIOÉTICA: PERSPECTIVAS NA GESTÃO DE PESSOAS

Rosana Maria Barreto Colichi
Renata Oliveira Castilho
Martha Angelica Benicá Rodrigues Negrisoni

DOI 10.22533/at.ed.37419150224

CAPÍTULO 25 231

AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE DE INDIVÍDUOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA NO SUDOESTE BAIANO

Andrei Teixeira Almeida
Vitória da Conquista / BA.
Yuri Pereira Muniz
Cláudio Lima Souza
Laize Tomazi

DOI 10.22533/at.ed.37419150225

SOBRE A ORGANIZADORA..... 247

ANÁLISE BIOENERGÉTICA: UM PANORAMA DOS ESTUDOS PUBLICADOS NA ATUALIDADE

Any Caroliny Alves de Souza

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)
Petrolina – PE

Ana Carolina Pereira Eugênio

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)
Petrolina - PE

Camila Diniz de Carvalho Souza

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)
Petrolina - PE

Jorge Francisco Sandro Souza Silva

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)
Petrolina - PE

Yasmin Karla de Araújo Oliveira

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)
Petrolina – PE

Alexandre Franca Barreto

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)
Petrolina - PE

RESUMO: A Análise Bioenergética é uma abordagem da Psicologia Somática fundada por Alexander Lowen e entende que mente e corpo são uma unidade. É voltada para a psicoterapia corporal e representa o fruto da ruptura com

a análise clínica puramente verbal. No Brasil, os estudos a respeito da Bioenergética são pouco popularizados e, conseqüentemente, há preconceitos relacionados ao tema. Dessa forma, o presente estudo busca fazer uma revisão integrativa das publicações realizadas no campo, nos últimos 10 anos (2008-2017), a fim de mapear e analisar os estudos baseando-se nos aportes teóricos utilizados na atualidade, as metodologias e as temáticas de interesse da área. Com isso, definimos quatro descritores para a realização das buscas no Portal de Periódicos da CAPES, que contém as principais bases de dados na área da saúde e psicologia, e, posteriormente analisamos os estudos contidos nas publicações do *The Clinical Journal of Bioenergetic Analysis* e das principais bases de dados internacionais. A partir desse mapeamento, foi possível elaborar uma síntese crítica das produções da AB na atualidade e, assim, divulgar os resultados a fim de desmistificar conceitos e trazer um panorama dessa abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Bioenergética. Psicologia Somática. Psicoterapia Corporal. Revisão Integrativa.

ABSTRACT: Bioenergetic Analysis is an approach to Somatic Psychology founded by Alexander Lowen and understands that mind and body are one unit. It is focused on Body

Psychotherapy and represents the fruit of rupture with purely verbal clinical analysis. In Brazil, the studies about Bioenergetics are little popularized and, consequently, there are prejudices related to the theme. In this way, the present study seeks to make an integrative review of the publications carried out in the field, in the last 10 years (2008-2017), in order to map and analyze the studies based on the current theoretical contributions, methodologies and thematic of interest in the area. Thus, we defined four descriptors for the search in the CAPES Journal Portal, which contains the main databases in the area of health and psychology, and later we analyze the studies contained in the publications of The Clinical Journal of Bioenergetic Analysis and the main international databases. From this mapping, it was possible to elaborate a critical synthesis of BA's productions today and, thus, to disseminate the results in order to demystify concepts and bring a panorama of this approach.

KEYWORDS: Bioenergetic Analysis. Somatic Psychotherapy. Body Psychotherapy. Integrative Review.

1 | INTRODUÇÃO

A Análise Bioenergética foi desenvolvida no século passado por Alexander Lowen, um psiquiatra americano. Este fundou a Análise Bioenergética se fundamentando nos trabalhos de Reich das décadas de 20 e de 30, o qual era seguidor de Freud (Lowen, 2007). Lowen começou a construir a AB junto com John Pierrakos em 1953, desenvolvendo uma prática clínica diferente, que via o sujeito não apenas pelos seus processos psicológicos, mas também pelo corpo e energia, buscando sempre uma compreensão analítica psicodinâmica do sujeito. (Lowen, 2015).

Percebendo a importância que a linguagem do corpo apresenta, Lowen formulou uma tipologia de caráter que envolve, além dos aspectos do corpo daquele indivíduo, suas disposições existenciais, os quais, juntos (corpo e mente), podem guiar o psicoterapeuta no seu trabalho clínico. Com isso, Lowen desenvolve e propõe uma diversidade de exercícios para serem utilizados como instrumento no tratamento de variadas questões (Lowen, 1997).

Assim, percebe-se que a Análise Bioenergética possui diversas aplicabilidades, podendo ser utilizada não somente na prática clínica psicológica, mas também em outros campos de cuidado, como na educação, em trabalhos sociais e ainda em organizações (Correia, 2014). Uma grande parte do que foi produzido pelo nosso grupo de pesquisa está de acordo com o contexto da saúde pública, servindo de complemento para o tratamento de patologias específicas, a exemplo da hipertensão arterial e no uso abusivo de psicoativos (Barreto et. al., 2015; Moraes & Barreto, 2012) ou servindo no processo de promoção de saúde integral (Barreto et. al., 2014).

O *International Institute for Bioenergetic Analysis* (IIBA) é um grande contribuinte desde a década de 50 na divulgação dos trabalhos de Lowen através da formação

de vários profissionais com interesse na área da Análise Bioenergética. No Brasil, criou-se a Sociedade Brasileira de Análise Bioenergética (SOBAB) em 1981, pelas psicólogas Myrian de Campos e Odila Weigand, em São Paulo. Em 1989m o Brasil, além de outros países da América Latina, recebeu a visita de Lowen, o que acabou difundindo mais ainda o seu trabalho.

Há uma grande quantidade de praticantes da AB em diversos grupos e instituições atualmente, tendo, portanto, uma importância significativa nacional e internacionalmente. Há muitas Sociedades de Análise Bioenergéticas ligadas ao IIBA espalhadas pelo mundo, a exemplo da Europa (Áustria, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Holanda, Polônia, Portugal, Espanha, Suíça, Dinamarca, Noruega e Suécia), Ásia (Israel, China e Rússia), Oceania (Nova Zelândia) e América (Canadá, Estados Unidos, Argentina e Brasil). Filiadas ao IIBA, no Brasil existem seis instituições, sendo três delas no estado de São Paulo, e as outras em Brasília, Recife (abarcando várias regiões do nordeste) e Rio de Janeiro, tendo o reconhecimento da Análise Bioenergética pelo Conselho Regional de Psicologia (CRP) como uma abordagem da psicologia desde 2003 (Piauh & Lima, 2014).

Dessa forma, o presente trabalho tem como finalidade apresentar uma Revisão Integrativa da Análise Bioenergética, nos últimos 10 anos, em três segmentos: Os aportes teóricos e as releituras utilizadas pelo campo, as metodologias utilizadas no campo e as temáticas de interesse da área.

2 | MÉTODO

O método de maneira geral para as três linhas seguiu as recomendações dos autores que falam sobre a Revisão Integrativa, sendo realizada por meio de algumas etapas. Primeiro foram definidos os temas e hipóteses para cada segmento, depois os objetivos de cada estudo foram delimitados. Depois, como norteador da pesquisa foi delimitado qual seria o período dos trabalhos que iríamos analisar, sendo os últimos dez anos de publicação no campo (2008-2017).

Após essas decisões, foram escolhidos os descritores que iriam ser utilizados para a pesquisa dos trabalhos nos principais portais de bases de dados. Os descritores escolhidos foram: “*Somatic Psychology*”; “*Body Psychotherapy*”; “*Bioenergetic Analysis*” e “*Alexander Lowen*”, inicialmente utilizados para a busca no Portal de periódicos da CAPES tendo o acesso integral aos estudos através da rede de internet da instituição de origem desse estudo. Dessa forma pode-se ter acesso ao Lilacs, BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Medline, Scielo, entre outras importantes bases de dados.

Em seguida, bases de dados internacionais foram analisadas pois são onde os estudos realizados na Análise Bioenergética mais se concentram. Dessa forma, os artigos publicados no “*The Clinical Journal of Bioenergetic Analysis*”, editado pelo IIBA (International Institute for Bioenergetic Analysis) foram analisados, além do site

Escandinavo “*Skandinavisk Institut for Bioenergetisk Analyse*”, visto que apresenta um considerável número de estudos acerca de evidências científicas no campo da Análise Bioenergética.

Quando essas buscas foram encerradas, os estudos que, de fato, iriam ser analisados foram escolhidos de acordo com o que poderiam ofertar para cada segmento da pesquisa, aportes teóricos, metodologias e temáticas de interesse. Com essa seleção feita, uma planilha foi construída para facilitar a visualização das informações colhidas através de um instrumental previamente definido pelo grupo. Tal planilha contém os seguintes dados: (a) o nome do estudo, (b) nome do autor e ano da publicação, (c) o tipo de trabalho, (d) se há releituras da Análise Bioenergética, (e) as contribuições da AB para outros campos, (f) se há aspectos teóricos de outros campos, (g) o método da pesquisa, (h) os instrumentos utilizados, (i) a área do estudo, (j) como é abordado (k) quem fez a análise e (l) o portal em que o estudo foi encontrado, com a finalidade de se ter um maior controle para a resolução de qualquer dúvida que pudesse vir a aparecer no momento da preparação para divulgar os resultados por meio de publicações e comunicações em eventos científicos, que era a principal meta do projeto de pesquisa.

Foi feita também uma revisão com experts durante o IV Congresso Latino Americano de Análise Bioenergética para se discutir os dados preliminares e ouvir as opiniões, sugestões e considerações das pessoas que trabalham na área. Os experts que estavam presentes no congresso foram convidados para essa etapa e suas considerações contribuíram para a análise de dados e as limitações da pesquisa.

3 | RESULTADOS

Apartir da realização das buscas, cada termo foi pesquisado amplamente no Portal de Periódicos da CAPES, restringindo-se ao período dos últimos 10 anos. Para o termo “*Alexander Lowen*” foram encontrados 201 resultados, aos quais quando limitados para o intervalo de tempo determinado, restaram 15, por serem os mais adequados para a pesquisa. Com relação ao termo “*Bioenergetic Analysis*” apareceram 656 estudos, e destes apenas 8 compreenderam o objetivo. Já o termo “*Body Psychotherapy*” teve um resultado de 700 arquivos, dos quais, após a análise, apenas 3 estavam realmente de acordo com a nossa pesquisa. E por fim, com o termo “*Somatic Psychology*” obteve-se um total de 255 estudos, dos quais resultaram 31 quando relacionado ao tempo delimitado, mas não restou nenhum que fosse específico na área da Bioenergética. Portanto, ao somar todos os trabalhos selecionados, excluindo as repetições e avaliando previamente os que representavam, de fato, o alvo de interesse do estudo, ficamos com um total de 18 produções iniciais para a análise.

O próximo passo foi analisar as produções do *The Clinical Journal of Bioenergetic Analysis* e os estudos encontrados no site escandinavo *Skandinavisk Institut for*

Bioenergetisk Analyse. Foram feitas leituras do resumo desses trabalhos já que não havia uma ferramenta de busca, sendo então selecionados 52 trabalhos do *The Clinical Journal of Bioenergetic Analysis* e 4 artigos do site escandinavo. Dessa forma, ao se somar todos esses trabalhos finais analisados, teve-se um total de 74 produções, as quais foram todas analisadas de acordo com o instrumental relatado na etapa da metodologia partindo-se para uma análise mais específica, então, de cada segmento. Os dados serão aprofundados nas discussões com base nos três eixos do estudo: aportes teóricos, metodologias e temáticas de interesse da AB.

4 | DISCUSSÃO

4.1 Sobre os aportes teóricos utilizados no campo da Análise Bioenergética

Com relação às contribuições teóricas de outros campos, foi percebido um grande resultado, visto que 54 estudos apresentaram esses aportes. As categorias principais que resultaram foram a Psicanálise (26), sendo a que mais apareceu, seguida das Neurociências (17), Outras Abordagens Psicocorporais (14) e Outras Abordagens Psicoterapêuticas (10).

Observou-se que em 33 dessas produções houve a presença de releituras da AB, buscando demonstrar uma atualização dos conceitos e técnicas do campo. Essas produções podem ser agrupadas, formando-se, assim, categorias, como a Teoria da Personalidade (14), Exercícios Psicocorporais (9), Relação Psicoterapêutica (4), Gênero e Sexualidade (2), Outras Temáticas (4), já o termo Grounding (11), com categoria própria, teve esse destaque por ser o que mais apareceu nos estudos.

A partir dos resultados obtidos com os aportes teóricos, foi possível perceber a grande influência da psicanálise nos estudos analisados. Nesse aporte houve subcategorias que podem ser trazidas, como a psicanálise tratada como base teórica e histórica em 10 estudos dos 26 em que a psicanálise aparece, o que nos suscita o fato de ela ser um dos pilares teóricos da AB e nos esclarece a questão de a maioria desses estudos tê-la utilizado com função de contextualização e base para o raciocínio textual inicial. 7 apresentavam especificamente o conceito de transferência e contratransferência e outros 2 estudos apresentaram a visão da Psicanálise sobre o desenvolvimento e a dinâmica das relações para a construção do seu texto. Além desses, 4 se relacionavam à Teoria do Apego, 2 outros se utilizam dos conceitos da Psicanálise sobre a sociedade, 1 relacionava ao Complexo de Édipo, 1 à Teoria Imago das Relações e, por fim, nos 2 estudos restantes, é tratado sobre a Teoria da Regulação Afetiva.

Em relação às neurociências, segundo aporte teórico mais encontrado, pode-se inferir que têm sido tratadas para buscar um suporte científico à área da AB. Dentre os 17 estudos foram trazidos os seguintes temas: Neurônios Espelho,

Aprendizagem em adolescentes, Reavaliação de conceitos fundamentais da AB baseando-se na neurociência (catarse, carga e autorregulação, grounding), Parte cognitiva dos processos transferenciais, Carga/Energia, Teoria Polivagal, Percepção do ser, Contribuição nas Psicoterapias, Formação de Memórias traumáticas, Novos conceitos/ descobertas e, por fim, o Apego. Toda essa diversidade de temas traz o quão importante as neurociências têm sido para as produções na área da AB atualmente, possibilitando um novo olhar para conceitos e teorias da AB.

Há também a presença de outras abordagens psicocorporais como aporte (16 estudos), sendo observadas a Psicologia Corporal Reichiana, a Análise Transacional de Eric Berne, a Biossíntese, a Psicomotricidade, a Psicoterapia Psicomotora, a Core Energetics e a Psicoterapia Respiratória. Estas abordagens trazem o ponto de vista e contribuições de outras áreas afins e próximas à AB. Além dessas, há uma categoria de Outras Abordagens Psicoterapêuticas (10 estudos), estando relacionadas diretamente à área da psicologia. Estas são: Fenomenologia, Ludoterapia, Psicologia do Desenvolvimento, Psicoterapia Organísmica, Abordagem Centrada na Pessoa, Psicologia Formativa, Terapia Comunitária Sistêmica Integrativa, Terapia Sistêmica e Gestalt. Por fim, tem-se a categoria de Ciências Médicas (5 estudos), abrangendo a Imunologia, a Obstetrícia e Embriologia, a Psiquiatria, o Estudo da Dor e a Medicina Chinesa, e a categoria de Outras Áreas (7 estudos), contendo Pedagogia, Teologia, Serviço Social, Gênero e Sexualidade, Sociologia, Literatura Poética e Atenção Corporal. Apesar de ter-se obtido vários resultados interessantes, mesmo com esse movimento, é possível perceber que os estudos da AB ainda tributam de fortes influências do campo da psicanálise e da biologia.

A respeito das releituras, percebeu-se a grande quantidade presente no estudo, o que pode suscitar a ideia de que está havendo um movimento de atualização da área, acompanhando as mudanças que ocorrem na sociedade. Ao especificarmos as categorias das releituras, pode-se trazer que a Teoria da Personalidade contemplou: estruturas de caráter, couraça, padrões energéticos, família, autoconhecimento, tensões corporais e ego.

A categoria Exercícios Psicocorporais, envolveu atividades práticas de exercícios bioenergéticos na clínica psicocorporal e, de forma destacada, a vemos no manejo da respiração. Outra categoria é a de Grounding, conceito fundamental do trabalho de Lowen, que, pelo alto número de trabalhos possuiu categoria própria. Esta traz diversos aspectos do conceito relacionados a contextos diferentes, como o grounding e a área da obstetrícia. Ao lembrarmos que esse conceito é base para o campo e possibilita o entendimento dos outros conceitos e exercícios da AB, fica claro entender o porquê de um único termo ser tão presente.

Relação Terapêutica foi uma outra categoria, trazendo nela temas como a análise do corpo, transferência e contratransferência, limites e vínculo terapêutico. A penúltima categoria é a de Gênero e Sexualidade, com 2 produções, trazendo uma nova visão da Análise Bioenergética a respeito desse tema e, finalmente, a categoria

de Outras Temáticas, com 4 produções, trazendo releituras de conceitos como saúde e adoecimento, amor, desejo, vergonha, autoexpressão, integração e compartilhamento. Podemos observar as informações relatadas na tabela 1, a seguir:

Sub-área	Temas de Concentração	Publicações/Quantidade
	Relação Psicoterapêutica	Moselli, 2017; Tuccillo, 2013; Pla, 2017; Cryns, 2017 / 4 estudos
	Gênero e Sexualidade	Cockburn, 2008; Hadar, 2008 / 2 estudos
	Grounding	Tord & Bräuninger, 2015; Pizzi, 2014; Helferich, 2015; Heinrich-Clauer, 2015; Fauser, 2015; Carzedda, 2015; Pedroza, 2010; Resneck-Sannes, 2012; Cinotti, 2012; Allard, 2011 / 10 estudos
	Teoria da Personalidade	Júnior, 2016; Schoroeter, 2016; Cockburn, 2012; Glasenapp & Sapelli, 2015; Pizzi, 2014; Mucher, 2013; Ventling, 2013; Moselli, 2017; Cockburn, 2008; Allard, 2011; Cinotti, 2012; Klopstech, 2008; Helferich, 2015; Pedroza, 2010 / 14 estudos
	Exercícios Psicocorporais	Mucher, 2013; Heinrich-Clauer, 2015; Helferich, 2015; Edwards, 2011; Pizzi, 2014; Miller, 2010; Shapiro, 2009; Giustiniani, 2013; Koemeda-Lutz, 2012 / 9 estudos
Releituras Conceituais	Outros temas de releituras conceituais	Júnior, 2016; Glasenapp & Sapelli, 2015; Hadar, 2008; Pedroza, 2010 / 4 estudos
	Psicanálise	Nascimento, 2012; Pizzi, 2014; Klopstech, 2009; Schroeter, 2009; Clauer, 2011; Allard, 2011; Lewis, 2011; Koemeda-Lutz et al, 2015; Fauser, 2015; Cockburn, 2013; Rhoads, 2009; Mills, 2009; Heinrich-Clauer, 2015; Bedrosian, 2015; Giustiniani, 2013; Tuccillo, 2013; Cockburn, 2012; Shahri, 2014; Perlman, 2016; Nascimento, 2014; Cardenuto, 2014; Clauer, 2016; Pla, 2017; Resneck-Sannes, 2012; Cinotti, 2012; Schroeter, 2014 / 26 estudos
	Neurociências	Pizzi, 2014; Ghédighian-Courier, 2011; Klopstech, 2009; Giustiniani, 2013; Ventling, 2013; Shahri, 2017; Tuccillo, 2013; Klopstech, 2008; Heinrich, 2014; Shahri, 2014; Schroeter, 2014; Schoroeter, 2016; Clauer, 2016; Pla, 2017; Resneck-Sannes, 2012; Koemeda-Lutz, 2012; Lewis, 2012 / 17 estudos
	Outras Abordagens Psicocorporais	Allard, 2011; Berg, 2009; Clauer, 2011; Fréchette, 2010; Helferich, 2015; Klopstech, 2009; Koemeda-Lutz, Kaschke, Revenstorf, Sherrmann, Weiss e Soeder, 2006; Pereira, 2008; Ventling, Bertschi e Gerhard, 2006; Nascimento, 2012; Koemeda-Lutz et al, 2015; Shapiro, 2009; Edwards, 2011; Weigand, 2014 / 14 estudos
Aportes teóricos de outras áreas	Outras Abordagens Psicoterapêuticas	Carzedda, 2015; Heinrich, 2014; Allard, 2011; McCarthy, 2009; Clauer, 2011; Helferich, 2015; Nascimento, 2012; Koemeda-Lutz et al, 2015; Pedroza, 2010; Moselli, 2017 / 10 estudos
	Ciências Médicas	Resneck-Sannes, 2014; Schroeter, 2009; Koemeda-Lutz, 2012; Mucher, 2013; Fauser, 2015 / 5 estudos
	Outras Áreas	Edwards, 2011; Cardenuto, 2014; Pla, 2010; Munroe, 2009; Berg, 2009; Pereira, 2008 / 6 estudos

4.2 Sobre métodos utilizados no campo da Análise Bioenergética

O quantitativo total de produções analisadas com metodologias e procedimentos técnicos de investigação no campo da Análise Bioenergética foi de 65. O quantitativo de acordo com o tipo das publicações foi de: 61 artigos, duas (2) dissertações de mestrado e duas (2) teses de doutorado.

Após tabulação e análise das informações, percebeu-se a concentração dos estudos majoritariamente entre dois grupos, que para melhor visualização, os apresentamos da seguinte forma: “Revisão Bibliográfica” e “Estudos Clínicos”. Tais grupos apresentam uma interface entre si em parte significativa do material analisado. Além destes, definimos um terceiro, intitulado “Outros métodos”, com este apresentando produções que utilizaram metodologias que surgiram somente uma vez durante a pesquisa. Na tabela abaixo está representadas a quantidade de produções em cada grupo:

Revisão Bibliográfica	53
Estudos Clínicos	53
Outros	4

Tabela 2 - Panorama Geral das metodologias utilizadas.

Sobre a metodologia presente no primeiro grupo, Antônio Carlos Gil (2002) dirá que com a Revisão Bibliográfica é possível obter uma cobertura mais ampla de uma gama de fenômenos além do que se fôssemos estudá-los individualmente. Gil (2002) afirma que praticamente todos os tipos de estudos exigem uma etapa desta, havendo uma predominância deste procedimento técnico em quantidade significativa das publicações atuais (artigos, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, etc.), visto que se faz necessário apresentar um panorama teórico-conceitual para que seja possível embasar os estudos pretendidos. A natureza do tipo de Revisão Bibliográfica de todas as publicações foi narrativa, que segundo Rother (2007), nos permite adquirir e atualizar o conhecimento sobre determinada temática rapidamente, atribuindo aspectos qualitativos aos trabalhos que utilizam deste método. Na tabela 3 está representado o quantitativo, autoras e ano de produções pertencentes a este grupo:

Fonte de Publicação	Autoras(es) / Ano
Portal de Periódicos CAPES	(Friedman & Glazer, 2009), (Glasenapp & Sapelli, 2015), (Hadar, 2008), (Junior, 2016), (Massoti, 2017), (Miller, 2010), (Nascimento, 2012), (Pereira, 2008), (Pizzi, 2014), (Sakvarelidze, Buachidze-Gabashvili, & I Robakidze, 2015) & (Tord & Bräuninger, 2015).

Jornal Clínico do IIBA	(Allard, 2011), (Baum, 2008) (Baum, 2008), (Bedrosian, 2015), (Berry, 2011) (Cardenuto, 2014), (Carzedda, 2015), (Cinotti, 2012), (Clauer, 2011), (Clauer, 2016), (Cockburn, 2008), (Cockburn, 2012), (Cockburn, 2013), (Cryns, 2017), (Fauser, 2015), (Fréchette, 2009), (Giustiniani,2013), (Heinrich, 2014), (Heinrich-Clauer, 2015), (Heinrich-Clauer, 2016), (Helferich, 2015), (Hofstad, 2013), (Klopstech, 2008), (Klopstech, 2009), (Koemeda-Lutz, 2010), (Koemeda-Lutz, 2012), (Koemeda-Lutz, Crameri, Schulthess, Von Wyl & Tschuschke, 2016) (Koemeda-Lutz, Kaschke, Revenstorf, Sherrmann, Weiss & Soeder, 2015), (Lewis, 2012), (McCarthy, 2009), (Mills, 2009), (Moselli, 2017), (Mucher, 2013), (Munroe, 2009), (Nascimento, 2014), (Pedroza, 2010), (Perlman, 2016), (Pla, 2007), (Pla, 2017), (Resneck-Sannes, 2012), (Resneck-Sannes, 2014), (Rhoads, 2009), (Schroeter, 2009), (Schroeter, 2014), (Shahri, 2014), (Shahri, 2017), (Shapiro, 2009), (Tonella, 2008), (Tuccillo, 2013), (Ventling, 2013) & (Ventling, Bertschi & Gerhard, 2006).
Instituto Escandinavo de Análise Bioenergética	(Koemeda-Lutz, 2015) & (Tschuschke, Crameri, Koemeda, Schultess, Von Wyl & Weber, 2010).

Tabela 3 - Fontes e Autoras(es) que utilizaram o método de Revisão Bibliográfica.

No grupo denominado “Estudos Clínicos”, continham-se produções que abordavam discussões com enfoque à atuação clínica de psicoterapeutas, aspectos de avaliação das práticas profissionais e técnicas empregadas em intervenções e também reflexões sobre o manejo nos processos psicoterápicos. A seguir, na tabela 4, os métodos, autoras(es), ano e o quantitativo de produções referentes ao grupo:

Métodos	Autoras(es)	Quantitativo
Relato de caso clínico	(Allard, 2011), (Baum, 2007), (Cardenuto, 2014), (Cinotti, 2012), (Cockburn, 2012), (Fréchette, 2010), (Heinrich-Clauer, 2016), (Helferich, 2015), (Koemeda-Lutz, 2012), (Mucher, 2013), (Perlman, 2016) & (Tord & Bräuninger, 2015).	12
Ilustração Clínica	(Bedrosian, 2015), (Clauer, 2011), (Fauser, 2015), (Giustiniani,2013), (Hadar, 2008), (Klopstech, 2009), (Lewis, 2012), (McCarthy,2009), (Moselli, 2017) & (Tuccillo,2013).	10
Relato de Experiência	(Cardenuto, 2014), (Cockburn,2013), (Lewis, 2011), (Mills, 2009), (Pedroza, 2010), (Pla, 2007), (Resneck-Sannes, 2014), (Schroeter, 2009) & (Tuccillo,2013).	9
Estudos pré-experimentais	(Koemeda-Lutz, Crameri, Schulthess, Von Wyl & Tschuschke, 2016), (Koemeda-Lutz, Kaschke, Revenstorf, Sherrmann, Weiss & Soeder, 2006), (Nascimento, 2012), (Pizzi, 2014), (Thomas Heinrich, 2014), (Ventling, Bertschi & Gerhard, 2006), (Ventling, Herbert Bertschi e Urs Gerhard, 2006), (Von Wyl, Crameri, Koemeda, Tschuschke & Schultess, 2013)	8
Estudos de casos	(Carzedda, 2015), (Clauer, 2016), (Heinrich-Clauer, 2015), (Rhoads,2009), (Schroeter, 2014), (Shahri, 2014) & (Shahri, 2017).	7
Estudos descritivos da técnica	(Giustiniani,2013), (Heinrich-Clauer, 2016), (Koemeda-Lutz, 2010), (Nascimento, 2014) & (Shapiro, 2009).	5

Testemunho/Relato de experiência pessoal	(Mills, 2009) & (Resneck-Sannes, 2012).	2
--	---	---

Tabela 4 - Métodos, autoras(es) e quantitativo em “Estudos Clínicos”.

As metodologias encontradas no grupo “Outros métodos” foram: Pesquisa-Ação (1), Relato Biográfico (1), Pesquisa Experimental (1) e Estudos comparativos entre Métodos (1). Neste grupo, temos metodologias que apareceram somente uma vez durante a pesquisa.

A primeira delas, a “Pesquisa-Ação”, caracteriza-se pela associação de uma pesquisa a uma ação, havendo a participação ativa do(a) pesquisador(a) frente a situação e/ou juntamente aos participantes (Gil, 2002). Este método esteve presente no estudo de Pereira (2008) realizado em contexto educacional, a partir do interesse em pesquisar as contribuições que a Análise Bioenergética poderia oferecer na formação e/ou atuação de educadores.

O “Relato Biográfico” aconteceu no artigo produzido por Friedman e Glazer (2009), ao se debruçarem sobre a história de vida de Alexander Lowen, fundador da Análise Bioenergética, discutindo suas contribuições e práticas em psicoteria.

A metodologia de “Pesquisa Experimental”, presente no estudo é de Koemeda-Lutz, Kaschke, Revenstorf, Scherrman, Wess & Soeder (2015) fora realizada com o objetivo de quantificar e comparar vários métodos de modalidades psicoterápicas, dentre elas a Análise Bioenergética, utilizando de questionários e inventários de sintomas na comparação entre os grupos.

Já o “Estudo Comparativo entre Métodos” foi o procedimento técnico utilizado no estudo de Tschuschke, Cramer, Koemeda, Schultess, Von Wyl & Weber (2010), que dá enfoque a controvérsia existente entre a pesquisa randomizada e a pesquisa naturalista, indicando esta última como a mais eficaz em psicoterapia.

Ao se contrastar os métodos utilizados das produções analisadas do campo da Análise Bioenergética com a escala de classificação de estudos científicos do contexto da “prática baseada em evidências” que tem origem na medicina e passa a ser adotada por todos os campos da saúde na contemporaneidade. Tal prática considera a evidência científica da publicação como um fator que aumenta a probabilidade de se tomar decisões acuradamente e que auxilia nas práticas e tomadas de decisões sob este viés. Nesta perspectiva, considera-se apenas três tipos de metodologias encontradas nos estudos da pesquisa, sendo estas: estudos quase-experimentais, estudos descritivos e relato de caso (no grupo “Estudos Clínicos”), a partir dos níveis hierárquicos de maneira decrescente de evidência (Sampaio & Mancini, 2007). Com isso, nota-se que a maioria das metodologias identificadas sugere pouca evidência e confiabilidade, por estas adotarem metodologias mais limitadas, segundo o critério da escala de evidência.

A partir do contraste desafios no campo da Análise Bioenergética surgem. Em

uma perspectiva, aponta para fragilidades metodológicas no interior do campo e noutra, discute sobre uma diferença epistemológica que prioriza produções de caráter narrativo, experienciais e fenomenológicos em âmbito clínico.

4.3 Sobre as áreas de interesse da Análise Bioenergética

No que se refere a áreas de interesse foi realizado mapeamento do maior número de contribuições possíveis - sendo avaliados todos os trabalhos do estudo (74) - no campo da AB visando difundir mais conhecimento da abordagem e sua aplicabilidade, com o intuito também de perceber quais os temas de maior interesse no campo, atualmente. Foram separadas três temáticas principais: Saúde (63), Educação (5) e Social (6), com subáreas entre elas, para delimitar melhor sobre o que cada estudo trazia em seu foco, dentro desses macrocampos. O estudo possibilitou constatar que ainda há um longo caminho a percorrer, na busca de contribuir para que a área se torne mais conhecida, seja no âmbito nacional e / ou internacional. O que reforça o pensamento de Guy Tonella (2008) em seu escrito intitulado: “*Paradigmas para Análise Bioenergética no alvorecer do século XXI*”. Nesse discorre sobre a necessidade de divulgar a área para que possa ser mais conhecida e respeitada, a começar pelas instituições acadêmicas. E a melhor maneira é através das novas pesquisas e publicações.

Corroborando com as preocupações apresentadas por Tonella, foi possível averiguar, a partir dos achados da Revisão integrativa, que há uma evolução quanto às produções. Vários foram os casos clínicos trazidos, como ilustrações clínicas e revisões de conceitos na atualidade. Diante disso os temas mais abordados dentro do campo da AB e áreas de interesse estão voltados para questões relacionadas a saúde (63). Dentro das produções de saúde, houve destaque para as práticas clínicas e psicoterapias (47), que demonstram a eficácia do tratamento em Análise Bioenergética dentro de alguns contextos, tal como as conduções e recursos terapêuticos mais utilizados no campo e atualização de conceitos dentro da área. Outro destaque foi o campo da neurociência, que aparece dentro da área da saúde com oito produções, frisando o que foi dito anteriormente - nos aportes teóricos.

A área da educação teve em suas subáreas questões voltadas para formação e aprendizagem, compreendendo 5 estudos, sendo 4 e 1, respectivamente. Pode ser percebido nestas áreas que a formação diz respeito à própria AB, com a formação de novos terapeutas bioenergéticos, tal como formação em outras áreas de atuação que se utilizam da abordagem para fundamentar seus trabalhos, como a formação de atores, por exemplo. O estudo feito sobre aprendizagem se encaixou na área de educação por ter sido feita numa escola com estudantes, porém é importante frisar que ele visa também a eficácia da AB e de seus exercícios, dentro do contexto de educação.

Por fim, dos estudos encaixados na categoria do social foi possível observar

duas subáreas, sendo elas relacionadas a gênero e sexualidade com 3 estudos e formação de *self*/indivíduo, igualmente com 3 estudos. Estes estudos vêm trazendo as teorias da AB como uma fundamentação para suas ideias sobre questões atuais de gênero, como por exemplo a formação dos papéis sociais do masculino e feminino, e a formação do indivíduo dentro da sociedade nos panoramas atuais. Estes estudos apresentam também algumas releituras da AB para tentar atualizar seus conceitos, não anulando, é claro, as ideias iniciais de Lowen, mas tentando manter sua essência adaptando-se aos tempos atuais.

Abaixo segue a tabela com os estudos, as quantidades de cada área e subárea, tal como suas respectivas referências para melhor visualização das análises feitas:

SAÚDE	TEMAS DE CONCENTRAÇÃO	REFERÊNCIAS UTILIZADAS
NEUROCIÊNCIAS (S1)	Compreensão do trauma (4)	Glaserapp, Sapelli, 2015; Ghédighian, 2011; Shahri, 2017; Schroeter, 2016.
	Reorientação de conteúdo terapêutico (4)	Lewis, 2012; Klopstech, 2008; Koemeda-Lutz, 2012.; Heinrich, 2014.
	Atualizações e informações de conceitos da AB (13)	Júnior, 2016; Friedman, Glazer, 2009; Sakvarelidze, Buchidze-Gabashvili, 2015; Stollznow, 2011; Helfaer, Case, Conger, Koemeda, Schroeter, 2015; Ventling, 2013; Tuccillo, 2013; Tonella, 2008; Weigand, 2014; Perlman, 2016; Hafstad, 2013; Pla, 2017; Allard, 2011.
PROCESSOS, PRÁTICAS CLÍNICAS, PSICOTERAPIAS E TEORIAS DA ANÁLISE BIOENERGÉTICA (S2)	Recursos terapêuticos do campo e exercícios (11)	Miller, 2010; Klopstech, 2009; Helferich, 2015; Heinrich-Clauer, 2015; Bedrosian, 2015; Giustiniani, 2013; Baum, 2017; Resneck-Sannes, 2014; Nascimento, 2014; Heinrich-Clauer, 2016; Clauer, 2011.
	Condução terapêutica para determinadas patologias e sofrimentos (9)	Nascimento, 2012; Shapiro, 2009; Rhoads, 2009; Carzedda, 2015; Moselli, 2017; Clauer, 2016; Cryns, 2017; Cockburn, 2012; Koemeda-Lutz, 2010.
	Efetividade, avaliação e benefício do tratamento (8)	Mills, 2009; Koemeda-Lutz <i>et al.</i> , 2015; Margit <i>et al.</i> , 2014; Koemeda-Lutz M <i>et al.</i> , 2016; Tschuschke <i>et al.</i> , 2010; Ventling, Bertschi, Gerhard, 2015; Koemeda-Lutz, Kaschke, Revenstorf, Sherrmann, Weiss, Soeder, 2015; Von Wyl <i>et al.</i> , 2013.
	Compreensão do trauma (2)	Fausser, 2015; Shahri, 2014.

	Compreensão teórica sobre determinados quadros patológicos (2)	Frechette, 2010; Schroeter, 2009.
	Vínculo terapêutico (2)	Lewis, 2011; Cinotti, 2012.
	<i>Core energetic</i> (1)	Weigand, 2014.
SISTEMAS TERAPÊUTICOS E PRÁTICAS DE BEM ESTAR (S3)	Compreensão conceitual para a terapia dança e movimento (2)	Tord, 2015; Lima, Neto, 2011.
	Teoria focada no afeto (2)	Berg, 2009, Schroeter, 2014.
	Ludoterapia (1)	McCarthy, 2009.
	Medicina chinesa (1)	Mücher, 2013.
	Psicoterapia respiratória (1)	Edwards, 2011.
EDUCAÇÃO	TEMAS DE CONCENTRAÇÃO	REFERÊNCIAS UTILIZADAS
	Formação (4)	Massoti, 2017; Pereira, 2008; Munroe, 2009; Cockburn, 2013.
	Aprendizagem (1)	Pizzi, 2014.
SOCIAL	TEMAS DE CONCENTRAÇÃO	REFERÊNCIAS UTILIZADAS
	Debate / Teoria sobre gênero e sexualidade (3)	Hadar, 2008; Cockburn, 2008; Baum, 2008.
	Formação do self/indivíduo na contemporaneidade (3)	Pedroza, 2010; Pla, 2010; Cardenuto, 2014.

Tabela 5 – Áreas de interesse da Análise Bioenergética

5 | CONCLUSÃO

O desenvolvimento dessa pesquisa possibilitou averiguar os escritos dos últimos 10 anos da Análise Bioenergética, sendo bastante pertinente para conhecer os temas mais abordados, aportes e métodos utilizados nas produções da área. Foi possível perceber, dessa forma, um movimento de atualização na Análise Bioenergética em relação a conceitos-chave do campo. Contudo, mesmo com esse movimento, os

estudos da AB ainda tributam de fortes influências do campo da psicanálise e da biologia.

Além disso, pode-se observar que a maioria dos achados está associada à área da saúde e com temáticas voltadas para a psicoterapia corporal e as neurociências, nesta última percebe-se estudos com o objetivo de atribuir uma maior cientificidade para o campo da AB. Com a pesquisa, ressalta-se também como os trabalhos publicados na Análise Bioenergética contribuem para outros campos, como nas práticas clínicas e de cuidado na saúde e educação. Ademais, os estudos sinalizam predominância das metodologias da “Revisão Bibliográfica” e “Estudos Clínicos”, de contribuição legítima ao campo. Mas, em certa medida, isto pode indicar uma carência de expansão do uso deste conhecimento a setores e áreas de atuações mais amplas em saúde, ressaltando a necessidade do uso de metodologias outras para que se possa cada vez mais utilizar de metodologias das “práticas baseadas em evidência”.

A pesquisa contribuiu para ressaltar a importância de realização do mapeamento das publicações no campo, contribuindo para a identificação de onde a prática em Bioenergética mais predomina na atualidade, a clínica. Pode-se realizar uma crítica ao fato de parte significativa das produções do campo estar pouco acessível, devido a uma indexação e disponibilização limitada de estudos em bases de dados de livre acesso, sendo isso um empecilho para que haja a popularização do conhecimento, assim como dissipação de preconceitos e ampliação das compreensões limitadas sobre o campo.

É importante ressaltar também as limitações da pesquisa, as quais se referem aos descritores adotados, o que restringe por certo outras publicações do campo. Apesar de um número expressivo de estudos ter sido analisado aqui, não podemos reduzir estes resultados a totalidade de produções contemporâneas da AB. Outros descritores podem ser utilizados em pesquisas futuras e apontar mais informações acerca do campo da AB.

REFERÊNCIAS

ALLARD, J. L. **What Has Changed for Clients of the Bioenergetics Approach therapy in the Realm of Their Relationship with God?**. The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis. v. 21, p. 57-82, 2011.

BARRETO, A.F. et al. **Cuidando e formando de modo integrativo: A Psicologia Corporal como via de Humanização e Educação Permanente no SUS de Juazeiro/BA**. In: BARRETO, A.F. (Org.). Práticas Integrativas em Saúde: proposições teóricas e experiências na Saúde e Educação. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2014.

BARRETO, A.F.; MIRANDA, A.C.S.; SOUSA, L.B.; LIMA, H.O. **Atenção biopsicossocial a pessoas com hipertensão no SUS**. Revista Latino-Americana De Psicologia Corporal, v. 4, n. 1, p. 54-66, 2015. Recuperado de <https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/36>

BEDROSIAN, G. **The “Energetics” of Couples Therapy**. The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis. v. 25, p. 73-94, 2015.

- BERG A. **Affect-focused body psychotherapy in patients with generalized Anxiety Disorder: evaluation of a integrative method.** Journal of psychotherapy integration. V.19, p. 67 -85, 2009. <http://dx.doi.org/10.1037/a0015324>
- CARDENUTO, L. M. **Creativity and grounding in a liquid World.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 24, p. 85-104, 2014.
- CARZEDDA, G. **Feeling Ridiculous and the Emotion of Shame in Psysical Experiences During Analysis.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis. v. 25, p. 121-44, 2015.
- CLAUER, J. **Neurobiology and psychological Development of grounding and Embodiment.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis. v. 21, p. 17-56, 2011.
- CLAUER, J. **Elements of Comprehending Change-Processes in BA From Isolated Self-Regulation to Interactive Regulation: Embodied Resonance (Empathy) and Physical Encounter .** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis. v. 26, p. 63 - 92, 2016.
- CINOTTI, N. **The Expression of an Age-Old Need for Company - Infant Research and Bioenergetic Analysis.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 22, p.87-108, 2012.
- COCKBURN, G. **Standing On Both Legs: A Bioenergetic Perspective on the Family, Gender Roles and the Development of the Self in the 21st Century.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 18, p. 11-26, 2008.
- COCKBURN, G. **An Object Relations Perspective on Bioenergetics and Pre-Oedipal Transferences.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 22, p. 29-56, 2012.
- COCKBURN, G. **Seeing what is so simple present” Learning To Be A Bioenergetic Therapist.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 23, p. 75-100, 2013.
- CORREIA, G. W. B. **Análise Bioenergética para além das quatro paredes.** Revista Latino-Americana De Psicologia Corporal, v. 1, n. 1, p. 28-43, 2014. Recuperado de <https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/12>
- CRYNS, I. **The Borderline Client, Shame and Somatic Counter-Transference.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 27, p. 111-156, 2017.
- EDWARDS, SD. **Breath Psychotherapy,** 2011.
- FAUSER, W. **The Importance of Integrating Pre- and Perinatal Issues into Bioenergetic Analysis.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 25, p. 95-120, 2015.
- FRECHETTE, L. **Trusting the Wisdom of the Failing Body: From Well-Being to Illness: A Journey towards Wholeness.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 20, p. 53-78, 2010.
- GHÉDIGHIAN-COURIER, J. **Psycho corporal therapy (aka mind-body therapy) - From retrospectives to theoretical applications.** Sexologies, v. 20, p. 94-99, 2011. Doi : 10.1016/j.sexol.2010.11.001
- GIL, A. C. **Como Classificar as Pesquisas?.** In: Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas. pp.41-58, 2002.

- GIUSTINIANI, M. **Bioenergetic Stool Work in the Lying Down Position and Star-like Life Energy Pulsation.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 23, p. 63-74, 2013.
- GLASENAPP, C. & SAPELLI, C. **O amor na perspectiva da psicologia corporal: um estudo neo-reichiano segundo Alexander Lowen.** XX Congresso Brasileiro e Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais, 2015. Recuperado de www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm
- HADAR, B. **The Body of Shame in the Circle of the Group.** The Group-Analytic Society, v. 41, p. 163-79, 2008. Recuperado de: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0533316408089881>
- HEINRICH, T. **Yawning.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v.24, p.63-84, 2014.
- HEINRICH-CLAUER, V. **Bioenergetic Self-Care for Therapists Between Openness and Boundary Setting.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 25, p. 9-33, 2015.
- HEINRICH-CLAUER, V. **La risonanza corporea e la você.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v.26, p.115 - 13, 2016.
- HELFAER, P.M.; CASE, L.; CONGER, J.; KOEMEDA, M; SCHROETER, V. **A visão dos bastidores: Panorama de 30 anos 1984 - 2014.** The Clinical Journal of the Internacional for Bioenergetic Analysis, v. 25, p. 11 – 18, 2016.
- HELFERICH, C. **Body and Body Psychotherapy in the Global Village.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 25, p. 19-40, 2015.
- JÚNIOR, W.R.O. **Integração corpo/mente na Análise Bioenergética de Alexander Lowen: a relação entre o adoecimento corporal e as estruturas de caráter.** Doutor. Universidade Federal de Goiás Faculdade de Educação, 2016. Recuperado de: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6255>
- KLOPSTECH, A. **Psychoanalyse der Lebensbewegungen. Zum körperlichen Geschehen in der psychoanalytischen Therapie - Ein Lehrbuch.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 18, p. 61-64, 2008.
- KLOPSTECH, A. **So Which Body Is It? The Concepts of the Body in Psychotherapy.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 19, p. 11-30, 2009.
- KOEMEDA-LUTZ, M. **Integrating Brain, Mind, and Body: Clinical and Therapeutic Implications of Neuroscience - An Introduction.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 22, p. 57-78, 2012.
- KOEMEDA-LUTZ, M. et al. **Therapists' Interventions in Different Psychotherapy Approaches: Category and Temporal Aspects.** Skandinavisk Institut for Bioenergetisk Analyse, 2015. Recuperado de <http://www.skiba.dk/>
- KOEMEDA-LUTZ, M. ET AL. **Avaliação da eficácia da psicoterapia corporal em pacientes ambulatoriais (EEBP); um estudo em diversos centros na Alemanha e Suíça (português).** Múltiplos saberes em Psicologia Corporal - Análise Bioenergética,v. 2, p. 301-327, 2015.
- LOWEN, A. **Uma vida para o corpo.** Tradução por: Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: Summus, 2007.

LOWEN, A. **O corpo em terapia**. 2a ed. São Paulo, Summus, 1997.

LOWEN, A. **O que é Análise Bioenergética**. In: CLAUER, V.H. (Org.). Múltiplos saberes em psicologia corporal. Libertas: Recife., 2015.

LEWIS, R. **Broken and Veiled in Shame - Revealed by the Bodys Implicit Light. : in: Bioenergetic Analysis**. The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 21, p. 83-104, 2011.

LEWIS, R. **Neurobiological Theory and Models - A Help or Hindrance in the Clinical Encounter?** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 22, p. 109, 2012.

MCCARTHY, D. **Helping Children Discharge Negative Aggression**. The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v.19, p. 85-100, 2009.

MORAES, M. & BARRETO, A. F. **Práticas clínicas e saúde mental pública: contribuições políticas e epistemológicas para um campo em formação**. In: Barreto, A.F.; Santos, J.E. dos. (Org.). Saúde e Drogas: Por uma Integralidade do cuidado aos usuários de substâncias psicoativas. Recife: Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, v. 1, p. 15-38, 2012.

MOSELLI, P. **Intersubjetividade na construção de limites: Entre o sim e o não**. The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 27, p.9-19, 2017.

MILLER, J. **Alexander Lowen (1910–2008): reflections on his life**. Body, Movement and Dance in Psychotherapy, v. 5, n.2, p. 197-202, 2010.

MILLS, J. **Personal Musings on Countertransference in the Context of Becoming a Bioenergetic Analyst**. The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v.19, p. 137-136, 2009.

MÜCHER, J. **Die Bioenergetische Analyse als mögliches Verbindungsglied zwischen westlicher Psychotherapie und Chinesischer Medizin**, v.56, p.14-18, 2013. Recuperado de : <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0415641213007297?via%3Dihub>

MUNROE, A. **The Role of Bioenergetic Supervision in Bioenergetic Training**. The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v.19, p.101-112, 2009.

NASCIMENTO, P. D. **Análise Bioenergética do sofrimento orgânico: diagnóstico e eficácia do tratamento**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012. Recuperado de: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15122>

NASCIMENTO, M. **The Present Dilemma of Psychotherapy**. The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v.24, p. 11-32, 2014.

PEDROZA, M. **Bioenergetic Analysis and Community Therapy: Expanding the paradigm**. The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v.20, p.79-112, 2010.

PEREIRA, L.H.P. **Corpo e psique: da dissociação à unificação - algumas implicações na prática pedagógica**. Educação e Pesquisa, v. 34, n. 1, p. 151-166, 2008. <https://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022008000100011>.

PERLMAN, G. **Cair, Ter e Grounding**. The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 26, p. 41-73, 2016.

PIAUHY, C.; SOARES, L; KRSUL, A. **O surgimento da Análise Bioenergética**. In: PIAUHY, C.; LIMA, F.A. (Org.). Análise Bioenergética: transformação pessoal, interpessoal e social. Libertas:

Recife, 2014.

PLA, F. **The Impact of Gender on Subjectivity.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 20, p. 113-130, 2010.

PLA, F. **From Body Structure to Bodies in Resonance.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 27, p. 71-110, 2017.

PIZZI, L. M. A. **O corpo Adolescente na Educação: Percepções relatadas por adolescentes a respeito da interferência da aplicação de exercícios de bioenergética na aprendizagem escolar.** Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Instituto de Educação. Lisboa, 2014.

RESNECK-SANNES, H, **Neuroscience, Attachment and Love.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, V. 22, p. 9-28, 2012.

RESNECK-SANNES, H. **From Pain and Anxiety to Pleasure.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, V. 24, p. 133-143, 2014.

RHOADS, E. **A Bioenergetic Clinical Case Study of Sarah.** Bioenergetic Analysis. The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, V. 19, p. 113-126, 2009.

ROTHER, E. T. **Revisão Sistemática x Revisão Narrativa.** Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo: Ed. Téc. da Acta Paulista de Enfermagem. pp. 01-02, 2007.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI M. C. **Estudos de Revisão Sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica.** Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos: V.1, p. 83-89, 2007.

SCHROETER, V. **Borderline Character Structure Revisited.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 19, p. 31-52, 2009.

SCHROETER, V. **Integrating Regulation Therapy and Bioenergetic Analysis.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 25, p. 105-132.

Schroeter, V. **Polyvagal Theory: Introduction for Somatic Psychotherapy.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 26, p. 9 - 36, 2016.

SHAHRI, H. **Analysis of developmental trauma.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 24, 41-62, 2014.

SHAHRI, H. **Traumatic Memories: A Neuroscience Perspective.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 27, p. 49-70, 2017.

SHAPIRO, B. **Rekindling Pleasure: Seven Exercises for Opening your Heart, Reaching Out and Touching Gently.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, V. 19, p. 53-84, 2009.

TORD, P. & BRÄUNINGER, I. **The Arts in Psychotherapy Grounding: Theoretical application and practice in dance movement therapy,** p.16-22, 2015.

TUCCILLO, E. **Somatopsychic Unconscious Processes and Their Involvement in Chronic Relational Trauma Somatic transference and its Manifestation in Relational, Family, and Power Dynamics.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 23, p. 17-62, 2013.

VETILING,, C. D., BERTSCHI, H., Gerhard U. **Eficácia de Psicoterapia Bioenergética com**

pacientes com diagnóstico conhecido CID-10: Uma Avaliação Retrospectiva. Múltiplos saberes em Psicologia Corporal - Análise Bioenergética, v. 2, p. 285-300, 2015.

VETILING, C. D. Lowen's Energy Concept. **A Neurobiological Explanation and Redefinition.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 23, p. 101-110, 2013.

WEIGAND, O. **A Core Energetics Approach to Negativity.** The Clinical Journal of the International Institute for Bioenergetic Analysis, v. 24, p. 153-165, 2014.

YOSHIDA, W. B. **Redação do relato de caso.** Jornal Vascular Brasileiro, 6, pp. 112-113, 2007.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-137-4

